

**PET Indígena**

28 de junho de 2020 · 🌐



Bom dia, me chamo Cleisson laparrá Labontê, tenho 23 anos, sou indígena do povo Palikur-Arukwayene, moro na aldeia Kumenê, região de Oiapoque, no estado do Amapá. Vou falar um pouco sobre meus meus momento com a chegada do Covid-19 e de como contrai o vírus. Logo quando o coronavírus surgiu e começamos a ver como ele estava matando as pessoas sentimos muita preocupação com os nossos idosos, com nossas crianças, famílias, nossos avós. O coronavírus é uma doença muito grave pois sabemos que não tem uma vacina para nos proteger e, principalmente, o mais preocupante para nós, povos indígenas, é que costumamos ter uma imunidade baixa para esse tipo de vírus e não temos equipamentos médicos nas aldeias para ajudar no combate ao coronavírus. Para fortalecer nossa imunidade começamos a fazer chás e banhos caseiros e isso tem nos ajudado aqui na aldeia Kumenê. Eu contrai o vírus porque fui até a casa do meu tio visitá-lo, mas o meu tio já estava doente. Entrei, sentei, ele me ofereceu café e ficamos conversando. Depois voltei para casa, mas eu não sabia que eu já tinha contraído o vírus. Passaram sete dias e comecei a apresenta os sintomas, dores no corpo, fraqueza, perda de apetite, não sentia cheiro... O Covid-19 é uma doença diferente, não pode ficar no frio, nem comer nada gelado que faz passar mais mal! Até meu banho era com água morna! Toda minha família pegou o vírus, todos ficamos doentes e começamos a fazer o tratamento com remédio químicos da farmácia, mas também fizemos o uso de remédios caseiros, banhos e chás. O chá de gengibre ajudou bastante na tosse e na inflamação da garganta, isso nos ajudou bastante a nos recuperar logo, a comunidade está fazendo o uso também e estão se recuperando.

Hoje a aldeia está recebendo uma equipe de médicos que vieram fazer uma ação, estão fazendo testes de sangue rápido e assim é melhor para sabemos quem tem a doença e quem não tem. Tem muita gente que está doente mas não sabe, às vezes é gripe, mas ficam com medo e pensando, será que é gripe mesmo ou é Covid? É muito bom para nós na aldeia quando tem médicos, eles estão fazendo palestras, passando de casa em casa conscientizando todos sobre a doença, reforçando que, mesmo estando na aldeia, é necessário o uso de máscaras, manter distância entre as pessoas. Aqui o único lugar onde se vê muitas pessoas juntas é na escola, que é o lugar onde se tem a internet. As pessoas vem acessar, falar com os parentes. Eu acho que tem que reforçar os cuidados e lavar as mãos com frequência, não visitar parentes, mesmo estando na aldeia, por que não se sabe quem está doente, falaram que quem pegou Covid pode voltar a pegar, por isso não devemos sair de casa, cada um com sua família, na sua casa.

Aldeia Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brasil

24 de junho de 2020.

Relato recebido em áudio e transcrito por Maiara laparrá Mure

[#OPETNãopara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

Bonjour, je m'appelle Cleisson laparrá Labontê, j'ai 23 ans, je suis originaire du peuple Palikur-Arukwayene, j'habite dans le village de Kumenê, région d'Oiapoque, dans l'état d'Amapá. Je vais parler un peu de mes moments avec l'arrivée de Covid-19 et comment j'ai contracté le virus. Dès que le coronavirus est apparu et que nous avons commencé à voir comment il tuait des gens, nous avons ressenti beaucoup d'inquiétude pour nos personnes âgées, nos enfants, nos familles, nos grands-parents. Le coronavirus est une maladie très grave car nous savons que nous n'avons pas de vaccin pour nous protéger et, principalement le plus inquiétant pour nous, les peuples indigènes, c'est que nous avons généralement une faible immunité à ce type de virus et nous n'avons pas d'équipements médicaux dans les villages pour aider à combattre le coronavirus. Pour renforcer notre immunité, nous avons commencé à faire des thés et des bains maison, ce qui nous a aidés ici dans le village de Kumenê. J'ai contracté le virus parce que je suis allé chez mon oncle pour lui rendre visite, mais mon oncle était déjà malade. Je suis entré, je me suis assis, il m'a offert du café et nous avons discuté. Puis je suis rentré à la maison mais, je ne savais pas que j'avais déjà contracté le virus. Sept jours se sont écoulés et j'ai commencé à présenter des symptômes, des courbatures, de la faiblesse, une perte d'appétit, je n'ai pas senti ... le Covid-19 est une maladie différente, vous ne pouvez pas rester dans le froid, ni manger quoi que ce soit qui vous fait sentir pire ! Même mon bain était à l'eau tiède! Toute ma famille a attrapé le virus, nous sommes tous tombés malades et avons commencé à faire des traitements chimiques à la pharmacie, mais nous avons également utilisé des remèdes maison, des bains et des thés. Le thé de gingembre a beaucoup aidé dans la toux et l'inflammation de la gorge, il nous a beaucoup aidés à récupérer rapidement, la communauté l'utilise aussi et ils se rétablissent. Aujourd'hui, le village reçoit une équipe de médecins qui sont venus de faire une action, ils font des analyses de sang rapidement et il est donc préférable pour nous de savoir qui a la maladie et qui n'en a pas. Il y a beaucoup de gens qui sont malades mais ne savent pas, parfois c'est la grippe, mais ils ont peur et pensent, est-ce vraiment la grippe ou est-ce Covid? C'est très bien pour nous dans le village quand il y a des médecins, ils donnent des conférences, passent de maison en maison pour les sensibiliser de la maladie, renforçant que, même au village, il est nécessaire de porter des masques, pour garder la distance entre les gens. Ici, le seul endroit où vous voyez beaucoup de gens ensemble est à l'école, c'est l'endroit où vous avez l'internet. Les gens viennent pour accéder, parler à leurs proches. Je pense que vous devez renforcer les soins et vous laver les mains fréquemment, ne pas rendre visite à des parents, même si vous êtes dans le village, parce que vous ne savez pas qui est malade, ils ont dit que celui qui a pris le Covid peut le récupérer, donc nous ne devrions pas quitter la maison, chacun avec sa famille, dans sa maison.

Village Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brésil

24 Juin 2020.

Rapport reçu en audio et transcrit par Maiara laparrá Mure

Traduit par Johnson Morancy

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

Good morning, my name is Cleisson laparrá Labontê, I am 23 years old, I am an indigenous of the Palikur- Arukwayene people, I live in the Kumenê village, Oiapoque region, in the state of Amapá. I will talk a little about my moments with the arrival of Covid-19 and how I contracted the virus. As soon as the coronavirus appeared and we started to see how it was killing people, we felt a lot of concern for our elderly people, our children, families, and our grandparents. Coronavirus is a very serious disease because we know that we do not have a vaccine to protect us, indigenous people, that are usually the ones who have low immunity to this type of virus and we do not have medical equipment in the villages to help us fight it. To strengthen our immunity, we started making teas and homemade baths that are being helpful here in the Kumenê village.

I contracted the virus because I went to my uncle's house to visit him, but my uncle was already sick. I got in, sat down, he offered me coffee and we talked for a while. Then I came back home, but I didn't know that I had already contracted the virus. Seven days passed and I started to show symptoms, body aches, weakness, loss of appetite, I couldn't smell anything... Covid-19 is a different disease, you can't stay in cold places, nor eat anything cold because it makes you feel worse! Even my bath was with warm water! My whole family got the virus, we all got sick and started our treatment with chemical drugs from the pharmacy, but we also used homemade remedies, baths and teas. Ginger tea helped a lot in coughing and inflammation of the throat, it helped us a lot, the community is using it too and they are recovering.

Today the village is receiving a team of doctors who came to do a social campaign. They are doing blood rapid tests which are helping us to know who has the disease and who does not. There are a lot of people who are sick but don't know, sometimes it is just the flu, but they are afraid and thinking: "Is it really the flu or is it COVID?". It is very good for us in the village when we have doctors, they are giving lectures, passing by house to house raising awareness about the disease, reinforcing that, even in the village, it is necessary to wear masks and keep distance between people. Here the only place where you see many people together is at school which is the place where you have the internet. People come to access, talk to relatives. I think you have to reinforce care and wash your hands frequently, avoid visiting relatives, even if you are in the village because you don't know who is sick. They said that whoever has contracted COVID once can get it again, so we shouldn't leave the house, each should stay with their family in their house.

Aldeia Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brazil

June 24, 2020.

Report received in audio and transcribed by Maiara laparrá Mure

Translated by Gabriel Eudes de Amorim Lima

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)

Buenos días, mi nombre es Cleisson laparrá Labontê, tengo 23 años, soy indígena del pueblo Palikur-Arukwayene, vivo en la aldea Kumenê, región de Oiapoque, en el estado de Amapá. Voy a contar un poco sobre mis momentos con la llegada de Covid-19 y cómo contraí el virus. Justo cuando surgió el coronavirus y empezamos a ver cómo estaba matando a la gente

sentimos mucha preocupación por nuestros ancianos, con nuestros hijos, familias, nuestros abuelos. El coronavirus es una enfermedad muy grave porque sabemos que no tiene una vacuna para protegernos y, sobre todo, lo más preocupante para nosotros, los indígenas, es que normalmente tenemos una inmunidad baja para este tipo de virus y no tenemos equipo médico en las aldeas para ayudar a combatir el coronavirus. Para reforzar nuestra inmunidad comenzamos a hacer té y baños caseros y esto nos ha ayudado aquí en el pueblo de Kumenê. Contraí el virus porque fui a la casa de mi tío a visitarlo, pero mi tío ya estaba enfermo. Entré, me senté, me ofreció café y estábamos hablando. Luego volví a casa, pero no sabía que ya había contraído el virus. Pasaron siete días y empecé a mostrar síntomas, dolores corporales, debilidad, pérdida de apetito, no podía oler... Covid-19 es una enfermedad diferente, no puedes quedarte en el frío o comer nada frío que te enferme! Incluso mi baño estaba con agua tibia! Toda mi familia contraí el virus, todos nos enfermamos y empezamos a hacer el tratamiento con medicamentos químicos de la farmacia, pero también hicimos uso de remedios caseros, baños y té. El té de jengibre ayudó mucho en la tos y la inflamación de la garganta, esto nos ayudó mucho a recuperarnos pronto, la comunidad lo usa también y se están recuperando. Hoy en día la aldea está recibiendo un equipo de médicos que han venido a hacer una acción, están haciendo análisis rápidos de sangre y por lo tanto es mejor saber quién tiene la enfermedad y quién no. Hay mucha gente que está enferma pero no sabe, a veces es gripe, pero se asustan y piensan, ¿es la gripe o es Covid? Es muy bueno para nosotros en el pueblo cuando hay médicos; están dando conferencias, visitando casa por casa concienciando a todo el mundo sobre la enfermedad, reforzando que, incluso estando en la aldea, es necesario usar máscaras, mantener la distancia entre las personas. Aquí el único lugar donde se ve a muchas personas juntas es en la escuela, donde se tiene internet, la gente viene a acceder, habla con parientes. Creo que hay que reforzar el cuidado y lavarse las manos a menudo, no visitar a los parientes, incluso si están en el pueblo, porque no saben quién está enfermo, dijo que los que tomaron Covid pueden volver a tomar, por lo que no debemos salir de casa, cada uno con su familia, en su casa.

Aldea Kumenê, Oiapoque, Amapá, Brasil

24 de junio de 2020.


Relato recibido en audio e transcrito por Maiara laparrá Mure

Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)
[#FalaParente](#)



PET Indígena
Site educacional

 **Enviar mensagem**

  61

3 comentários 54 compartilhamentos